

FUTEBOL

Duas jornadas finais com emoção q.b.

Falta pouco para se conhecer o campeão nacional de futebol da temporada 2021/22. Com o Sporting, actual detentor do título, na expectativa, o FC Porto tem nove dedos no troféu, mas falta-lhe um singelo ponto nas duas oportunidades para fazer *match-point* – a primeira das quais já este sábado, na Luz, frente ao Benfica. No século XXI, em 22 campeonatos disputados, 11 decidiram-se nos derradeiros 180 minutos, mas apenas dois sofreram reviravoltas

Bruno Pires

bruno.pires@novolaplanews.pt

Está quase. Pode ser já este sábado, por volta das 20h00, se o FC Porto não perder com o Benfica na Luz, ou duas horas mais tarde, se o Sporting não ganhar em Portimão. Ou pode ser na semana a seguir. Ora bem, com seis pontos de vantagem sobre o Sporting e com seis pontos por disputar, o FC Porto sabe que apenas perdendo frente ao Benfica, em Lisboa, e com o tranquilo Estoril, no Dragão, deixará de conquistar um campeonato que parece claramente inclinado para a equipa orientada por Sérgio Conceição. Ao Sporting resta vencer e esperar por dois desaires portistas para depois fazer funcionar o confronto directo, que lhe é favorável, fruto do empate 1-1 em Alvalade e da igualdade a dois golos no Dragão, naquele que foi o jogo mais polémico da temporada. Há ainda alguma emoção, alimentada pelo sempre palpitante clássico da Luz, mas poucos ousam arriscar outro campeão que não seja o FC Porto.

Desde o início do século XXI houve 11 campeonatos que só ficaram resolvidos nas duas rondas derradeiras; contudo, apenas dois trocaram de líder nos últimos 180 minutos.

ÉPOCA 2000/01

VENCEDOR: BOAVISTA

A duas jornadas do final, o Boavista de Jaime Pacheco tinha mais quatro pontos que o FC Porto de Fernando Santos e os dois clubes iam encontrar-se na última ronda do campeonato, no velhinho Estádio das Antas. Os axadrezados resolveram tudo na penúltima jornada com uma goleada no Bessa (3-0) diante do Desp. Aves, com um autogolo de José Soares e remates certeiros de Elpidio Silva e Whelliton. Foi a consagração de futebolistas como Ricardo, Frechaut, Pedro Emanuel, Litos, Petit, Sánchez e do treinador Jaime Pacheco. Depois do Belenenses, em 1945/46, foi a única vez que outro clube se intrometeu no poderio dos três grandes. Refira-se que, na última jornada, o FC Porto goleou o Boavista por 4-0 com *hat-trick* de Deco.

ÉPOCA 2001/02

VENCEDOR: SPORTING

O Boavista mantinha-se em alta, mas o Sporting de Jardel e João Pinto estava muito forte. Os leões, comandados por László Bölöni, somavam mais quatro pontos que os nortenhos e disputavam no Bonfim do primeiro *match-point* para se sagrarem campeões duas vezes em três anos. À beira-Sado, o Sporting até esteve a vencer, com um

golo do inevitável Jardel, mas viu o Vitória de Luís Campos virar a partida com golos de Sandro e Hugo Henrique. Jardel fez o empate final, resultado insuficiente para festejar. No dia a seguir, o Benfica venceu o Boavista, na Luz, por 2-1 e a festa leonina saiu à rua. A última jornada foi para cumprir calendário com o Beira-Mar e o Sporting festejar com os seus adeptos o título, o último no antigo Estádio José Alvalade.

ÉPOCA 2006/07

VENCEDOR: FC PORTO

Fantástico final de campeonato disputado em 30 jornadas. Após a jornada 28, o FC Porto de Jesualdo Ferreira liderava com 65 pontos, mais três que o Sporting e mais quatro que o Benfica. Na penúltima ronda, a emoção ganhou contornos carregados

ÉPOCA 2004/05

VENCEDOR: BENFICA

Campeonato nivelado por baixo, mas extremamente emotivo. Com duas jornadas por cumprir, o Sporting liderava com 61 pontos, os mesmos de Benfica, mais três que o FC Porto e mais quatro que o SC Braga. Na penúltima ronda, o Benfica venceu o Sporting na Luz, no célebre golo de Luísão, e afastou matematicamente os leões do título. Ao empatar em casa com o Beira-Mar, o SC Braga reduziu a luta ao Benfica de Trapattoni e FC Porto de José Couceiro, mas os azuis-e-brancos precisavam de vencer a Académica e esperar por uma derrota encamada no Bessa. Afinal, nada disso aconteceu porque ambos os jogos terminaram com uma igualdade a um golo. O Benfica celebrava o primeiro título desde 1993/94 com uma pontuação modesta – 65 pontos.



com o empate portista em Paços de Ferreira e os triunfos de Sporting e Benfica em Coimbra e em Setúbal, respectivamente. Para o último jogo, os encarnados, orientados por Fernando Santos, tinham poucas esperanças, já que precisavam de uma derrota caseira do FC Porto diante do Desp. Aves e que o Sporting de Paulo Bento não vencesse, em casa, o Belenenses de Jorge Jesus. Para o Sporting, as contas eram mais fáceis: tinha de vencer e esperar que o FC Porto não ganhasse. Entre os 11 minutos do jogo de Alvalade e os 52 do

encontro do Dragão, o Sporting era campeão, mas o FC Porto acabaria por golear por 4-1 o Aves, que tinha Nuno Espírito Santo na baliza, e a vitória dos leões (4-0) de nada valeu.

ÉPOCA 2009/10

VENCEDOR: BENFICA

Ora aqui está um campeonato muito parecido com o actual. Inesperadamente, os dois grandes concorrentes ao título foram o Benfica, que tinha contratado Jorge Jesus, e o SC Braga, comandado por Domingos Paciência. Tal como agora, o líder do campeonato, o Benfica, a duas jornadas do final tinha seis pontos de vantagem, mas perdia no confronto directo. E, como agora também sucede, na penúltima ronda havia um clássico. O Benfica perdeu no Dragão por 3-1, o SC Braga cumpriu a sua obrigação diante do Paços de Ferreira e ficou tudo adiado para o derradeiro jogo. Com muita tensão, tudo se esclareceu a favor do Benfica, com o Rio Ave a dar muita luta mas a sair derrotado na Luz por 2-1 e o SC Braga a não

passar do empate (1-1) na Choupana.

ÉPOCA 2014/15

VENCEDOR: BENFICA

O *suspense* terminou rapidamente neste campeonato. O Benfica disputava de mais três pontos que o FC Porto antes das duas últimas jornadas e ainda estava em vantagem no confronto directo. Com os dois encontros a realizarem-se em simultâneo, o Benfica porfiou, mas não foi além do nulo em Guimarães. Já o FC Porto esteve a vencer o Belenenses no Restelo até aos 85', mas Tiago Caeiro empatou para os lisboetas e os

encarnados festejaram o título com um jogo por realizar.

ÉPOCA 2015/16

VENCEDOR: BENFICA

Esta é a época em que Jorge Jesus se estreia no Sporting e dá a entender que pode colocar um ponto final no jejum de títulos dos leões. Contudo, o Benfica de Rui Vitória fez uma ponta final de excelência, com 12 triunfos consecutivos e o recorde de pontuação – 88 pontos. A duas jornadas do final, as equipas estavam separadas por dois pontos, com os verdes-e-brancos a terem a seu favor o confronto directo. Na penúltima ronda, o Sporting goleia o V. Setúbal (5-0) em Alvalade e o Benfica apanha um susto na Madeira. Aos 37', com o resultado em 0-0, Renato Sanches é expulso, mas isso não impede o Benfica de vencer com golos de Mitroglou e Talisca. Na última ronda, o Sporting venceu em Braga por 4-0 e esteve três minutos na liderança; contudo, o Benfica sentenciaria o tricampeonato com uma vitória gorda, na Luz, sobre o Nacional (4-1).

ÉPOCA 2016/17

VENCEDOR: BENFICA

Com cinco pontos à maior sobre o FC Porto, o Benfica recebeu e goleou, na antepenúltima ronda, o V. Guimarães por 5-0 e alcançou o inédito tetracampeonato. Fim de história.

ÉPOCA 2017/18

VENCEDOR: FC PORTO

Primeiro título de Sérgio Conceição como treinador do FC Porto, numa época de grande aperto orçamental no Dragão. A dois jogos do fim do campeonato, os azuis-e-brancos tinham mais cinco pontos que os dois rivais (82-77). Foram campeões no sofá, na ronda seguinte, com o empate em Alvalade entre Sporting e Benfica na véspera de receberem o Feirense.

ÉPOCA 2018/19

VENCEDOR: BENFICA

Novo duelo entre Benfica e FC Porto no campeonato em que Bruno Lage substituiu Rui Vitória e recuperou sete pontos de vantagem em relação aos portistas. A duas jornadas do fim, o Benfica tinha mais dois pontos que os portistas e assim manteve a distância ao vencer o Rio Ave (3-2), em Vila do Conde, e o Santa Clara (4-1), na Luz, em jogo da derradeira jornada.

Jogar a direito

Pensar (bem) o futuro



Gonçalo Almeida

Numa sociedade cada vez mais global e exigente, o planeamento estratégico assume um papel determinante para qualquer organização de destaque. Sucede que, perante a incerteza galopante do actual panorama económico-financeiro, inicialmente despoletada por uma insistente crise pandémica e agora agravada por um cenário de guerra deveras preocupante, afigura-se como essencial, mais do que nunca, pensar-se a área de actividade/negócio no seu todo, identificando-se os desafios e estabelecendo-se metas a médio-longo prazo. E foi precisamente isso o que a Federação Portuguesa de Futebol fez por intermédio do seu plano estratégico denominado "Futebol 2030", tornado público no passado dia 30 de Abril.

Resumidamente, tal plano tem por objectivo o desenvolvimento transversal do futebol e futsal português, (pelo menos) até ao final da presente década, estabelecendo metas saudavelmente ambiciosas, nomeadamente, atingirem-se 400 mil praticantes federados (actualmente rondam os 200 mil) e 500 mil praticantes informais, assim como um milhão de utilizadores nas plataformas digitais oficiais, ou mesmo 115 mil espectadores na Liga feminina. No plano desportivo, pretende-se consolidar a posição de Portugal nos *rankings* europeu e mundial, melhorando a qualidade do futebol praticado através do aumento do tempo útil de jogo para mais de 60% e consequente atractividade e rentabilidade das competições. Já no plano organizativo, procura-se garantir a sustentabilidade e qualificação

do "ecossistema futebolístico", alcançando-se um retorno social do investimento de 13% e qualificando-se os dirigentes desportivos, sem descuidar a absoluta necessidade de os clubes se tornarem financeiramente autónomos. Nesse contexto, a Federação idealizou um conjunto de 23 programas, assentes em cinco pilares estratégicos: Sustentabilidade do Ecosistema, Infância e Crescimento, Envolvimento, Futebol para Todos e Todas e Qualidade do Jogo. Entre tantos programas de considerável pertinência, tais como aqueles que visam a revisão do calendário das competições nacionais, a melhoria da arbitragem ou o desenvolvimento de mecanismos de solidariedade com vista a uma melhor prestação das equipas portuguesas nas competições europeias, o meu destaque, ainda assim, vai para o programa de intervenção no âmbito do desporto escolar, pilar absolutamente essencial de qualquer sociedade moderna e desenvolvida, apesar de constantemente negligenciado pelos sucessivos Governos da República. Eis então uma iniciativa que visa incrementar a educação desportiva nos próprios estabelecimentos de ensino, através de uma mais e melhor introdução do futebol e futsal aos jovens por via do programa "Bola na Escola", o qual se complementa com o programa "Joga Aqui", este último assente na criação de novos espaços e optimização de infra-estruturas já existentes para a prática destas modalidades, em particular, no interior do país.

Enfim, parece-me tratar-se de uma estratégia de e com futuro, que caminha de braço dado com a candidatura conjunta de Portugal e Espanha à organização do Campeonato do Mundo de Futebol FIFA 2030, e que reflecte toda a ambição e profissionalismo a que a Federação já nos habituou.

Advogado